

MEC faz projeto de nova escola

da Agência Folha, em Cuiabá

O MEC (Ministério da Educação e do Desporto) deve entregar ao Congresso Nacional, até o dia 23, uma proposta inédita de educação escolar indígena, como parte do Plano Nacional de Educação.

Em todo o país, há 63 mil alunos em 1.298 escolas nas aldeias e outros 9.000 alunos indígenas em escolas tradicionais.

As metas para o plano resumem a idéia de uma escola diferente, com respeito às culturas indígenas e ênfase no ensino bilíngue e na formação de professores.

O Conselho Estadual de Educação Indígena do Mato Grosso critica três pontos da proposta: o prazo de dez anos para universalização do ensino de 1ª a 4ª séries, considerado longo; a falta de critérios para

a regularização da carreira do professor indígena e a estadualização das escolas indígenas.

Os responsáveis pela proposta argumentam que o prazo de universalização foi definido por causa "das diferentes situações" no país.

Destruição

Pioneiro no estudo da educação escolar indígena na América Latina e membro da Comissão Nacional de Bilinguismo do Paraguai, Bartomeu Meliá, 65, diz que a educação tradicional, oferecida por missões religiosas e órgãos do Estado, destruiu culturas indígenas.

"A intenção da escola era a conversão e a integração do índio à sociedade do branco." Meliá tem 12 livros sobre o tema, incluindo o primeiro editado no Brasil, "Educação Indígena", de 1976.